

DISCURSO E DIVERSIDADE RELIGIOSA NA PERSPECTIVA DE SALA DE AULA NO MUNICÍPIO DE GURUPÁ

Luiz Guilherme Aragão BARBOSA (G-PARFOR/UFPA)

Elson de Menezes PEREIRA(UFPA)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender as concepções e práticas dos professores de Ensino Religioso. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de entrevista semiestruturada com profissionais de escolas públicas no município de Gurupá-Pa. A análise das falas dos informantes é feita tendo o embasamento na LDB (1996), PCN's de Ensino Religioso (1996), Cotrim (2010), Matriz Curricular (2014). Os resultados obtidos na pesquisa demonstram a persistência de práticas proselitistas que violam o princípio da laicidade e o direito à liberdade religiosa e a não escolha de religião, apontando para a necessidade de formação dos profissionais da escola sobre o tema da laicidade e do direito à liberdade religiosa.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso.Currículo. Diversidade.

INTRODUÇÃO

Entender o processo histórico dos estudos a cerca da diversidade é fundamental para entender as peculiaridades e as especificidades de cada lugar de cada sociedade. Assim, as discussões ocorridas no Brasil acerca da laicidade, do pluralismo desempenham papeis fundamentais na relação entre as diversas maneiras de se relacionar com o outro, com o sagrado, e com as diversas culturas. Partindo deste ponto,O presente trabalho tem como objetivo compreender as concepções e práticas dos professores de Ensino Religioso.

A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de entrevista semiestruturada com profissionais de escolas públicas no município de Gurupá-Pa. A análise das falas dos informantes é feita tendo o embasamento na LDB (1996),PCN's de Ensino Religioso (1996), Cotrim (2010), Matriz Curricular (2014).

Apesar de nossa história ser marcada pelo catolicismo, hoje o que se vê é uma sociedade complexa e diversificada, porém ainda há necessidade de uma educação inclusiva que considere a diversidade algo essencial para o diálogo, para o pluralismo entre as várias manifestações culturais e religiosas. Nesta perspectiva, verifica-se que há três pontos primordiais para ser efetivada à prática da diversidade: a formação profissional, o currículo e os métodos aplicados. A relação entre esses três pontos subsidiaram a análise dos conteúdos repassados, que tipo de formação os professores apresentam, e quais os métodos utilizados.

Os resultados obtidos na pesquisa demonstram a persistência de práticas proselitistas que violam o princípio da laicidade e o direito à liberdade religiosa e a não escolha de religião,

apontando para a necessidade de formação dos profissionais da escola sobre o tema da laicidade e do direito à liberdade religiosa.

2 BASES LEGAIS DO ENSINO RELIGIOSO

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (BRASIL, 1997, p.22).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, posiciona o ensino religioso como um elemento curricular fundamental para a formação de cidadã. Tendo como princípio basilar o respeito a diversidade religiosa, estabelecendo para sua consecução a consulta das comunidades locais para “definição dos conteúdos do ensino religioso”.

§1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. (BRASIL, 1997, p.22).

A Lei 9475/97 delega responsabilidade aos sistemas de ensino quanto à definição do currículo para o ensino religioso e estabelecimento de critérios para admissão de profissionais, abrindo espaço para a sociedade, representada pelas denominações religiosas, uma vez constituídas em entidade civil.

Santos (1998), considerando o currículo como “um artefato social e cultural”, diferencia o currículo formal (escrito em forma de propostas ou guias curriculares) do currículo real (todo material que permita o estudo da prática de uma determinada matéria ou disciplina escolar). Notadamente que acerca dessa concepção pode-se destacar a forma daquilo que é colocado no papel para a formação do currículo e outro ponto é o que acontece na prática.

A Matriz Curricular, no município de Gurupá, assevera que;

O Ensino Religioso, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, facilita a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana e que determinam, subjacentemente, o processo histórico da humanidade. (GURUPÁ, 2014, p. 2)

Ao passo que se estabelece meios de interação entre os sujeitos da sociedade brasileira nesse caso o professor, traça-se um panorama pelo processo histórico a compreensão ao ensino se desenvolve em uma prática renovada, no entanto, ainda há pressupostos que fogem aos limites paradigmáticos de educação teórica e prática.

Para Bakhtin (2003), em "estética da criação verbal", afirma que "é impossível alguém defender sua posição sem correlacioná-la a outras posições", o que nos faz refletir sobre o processo de construção da identidade do sujeito, cujos pensamentos, opiniões, visões de mundo, consciência se constituem e se elaboram a partir de relações dialógicas e valorativas com outros sujeitos, ANAIS DO II COLÓQUIO DE LETRAS DA FALE/CUMB - **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO, PESQUISA, TEORIA**. Breves-PA, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2015. ISSN 2358-1131



opiniões, dizeres. A relação entre as várias concepções resulta na alteridade, dessa forma é com a interação dos sujeitos que se fundamenta o modo de ser se reflete no outro que se fundamenta na identidade. E este processo é algo que se consolida socialmente, através das interações, das palavras, dos signos.

É evidente que ao valorizar o pluralismo, a diversidade se busca maneiras distintas de se relacionar com outro e a educação é o portal que deve contribuir para a formação de seres humanos que consigam perceber que é no diálogo com as diferenças que se avança em direção a uma sociedade equilibrada.

3METODOLOGIA

Esta pesquisa tem um delineamento descritivo que seguramente os fatos foram observados, registrados e analisados com uma abordagem de análise qualitativa. Assim, a análise de dados tem base nas respostas obtidas dos docentes por meio da técnica de entrevista semiestruturada, procurando articular com as bases teóricas. Toda trajetória de análise, por dos sucessivos confrontos, procurou refletir sobre as concepções dos sujeitos entrevistados no aspecto referente à interface de Ensino Religioso e sua importância.

Sabendo-se que entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coletas de dados, essa foi a mais apropriada, pois os informantes puderam agir de forma espontânea (GIL, 1987, p. 113). Mesmo com tal espontaneidade as ideias em alguns pontos se assemelham. A seleção dos dados foi feita de acordo com os propósitos de cada resposta. Sendo uma análise de cunho qualitativo os resultados surgiram a partir de reflexões feitas, sustentando teoricamente, e por ocasiões expressas dissertativamente.

Dos depoimentos, foram extraídos fragmentos que revelavam a visão dos professores acerca do tema tratado. Os dados coletados foram gravados em cartão de memória (SD) após obter a aquiescência dos entrevistados, e posteriormente transcritos em editor de texto. As entrevistas tiveram duração de 09 minutos, porém algumas atingiram 12 minutos de gravação.

Participaram do estudo 06 (seis) professores que lecionam a disciplina de Ensino Religioso nas escolas municipais de Gurupá. Em relação à formação dos docentes na ocasião da pesquisa, 33,3 % (2) possuíam cursos específicos na área de atuação, 33,3% tinham apenas experiências nos seus grupos religiosos, e 33,3% não possuíam nenhum tipo de formação, apenas assumiam as turmas para completar sua carga horária de trabalho.

Os entrevistados não receberam os seus nomes próprios, mas os símbolos P1, P2, P3, P4, P5, P6. Essa classificação foi feita de acordo com a sequência dos entrevistados. Para efeito de

análise dos dados foram usadas falas diretas de acordo com cada pergunta feita e topicalizada no desenvolvimento deste trabalho.

No sentido de melhor retratar as concepções dos professores, foram selecionados os seguintes aspectos de análise, observados nas falas dos sujeitos sociais entrevistados: papela disciplina, currículo e diversidade, formação docente, métodos de ensino.

4 PAPEL DA DISCIPLINA PARA FORMAÇÃO CIDADÃ

A educação para a formação cidadã, às vezes, se apresenta como uma expressão contraditória porque a sociedade em que vivemos nos apresenta um projeto neoliberal e com suas regras demarcadas determina nossas relações sociais em todos os setores e nas atividades humanas. Neste sentido, questionados sobre a importância da disciplina Ensino Religioso os professores acentuaram suas concepções acerca do ensino para formação humana. Destaca-se no quadro abaixo.

QUADRO 1- Qual a importância da disciplina Ensino Religioso

Entendem a disciplina?	Quantidade
Importante para formação cidadã e humana.	06
Elevadora de valores humanos	04

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se que os professores consideram a formação humana como uma conduta que é organizada através do trabalho baseado na disciplina de Ensino Religioso dentro de sala de aula, as concepções estabelecidas pela maneira de ensinar como parte fundamental para a boa conduta.

É importante pra formação do cidadão e não se deve fazer o proselitismo defender só uma religião, mas ensinar o valor de cada religião e desenvolver temas que possam ajudar o educando na sua própria vida de família. (P1)

A compreensão conceitual da disciplina como busca de equidade social e da promoção na igualdade de valores, que só são possíveis através dos ensinamentos associado à vida de família (P1). Nesta perspectiva, é importante mobilizar e estimular comportamentos solidários e a atuação docente pode revelar-se como difusora de ideologias que visem a colaborar para o resgate dos valores humanos (P2).

Na verdade o ER vem trabalhar temas voltados a realidade mesmo do convívio social do cidadão, a ética, a moral, valores do ser humano (P2)

Tal disciplina como forma de abordagem de temas da realidade do aluno justifica o que discorre os parâmetros curriculares. “Assim, o conhecimento religioso, enquanto sistematização de uma das dimensões de relação do ser humano com a realidade Transcendental está ao lado de outros que, articulados, explicam o significado da existência humana” (PCN, 1998).

5 CURRÍCULO E DIVERSIDADE

No decorrer dos anos a educação vem sofrendo diversas transformações, com isso busca-se entender no processo do ensino as ações dos professores baseado em momentos importantes de nossa história. No entanto, é necessário deixar de lado alguns paradigmas que impedem o bom êxito entre as diversas tradições religiosas.

Sempre nos estamos juntos em duas religiões que ambas adotam o cristianismo, a católica (P2).

Não descaracterizando determinados aspectos de relevância que podem destacar a qualidade do desempenho evolutivo da disciplina, a convivência com apenas duas vertentes diferentes que partem do mesmo segmento é evidente que outras maneiras de se unir ao sagrado são descartadas. Isso ocorre porque sempre o homem leva em consideração o meio ao qual está inserido se adapta, mas não reconhece outras formas que estão além de seu convívio social. Por isso que se deve levar em consideração o currículo formal e o real que por fatores internos e externos que constantemente apresentam segmentações diferentes.

Eu trabalho com assuntos voltados a outras tradições religiosas, mas não com muita frequência por nossos alunos são sempre pertencentes ao cristianismo ou são católicos ou evangélicos. (P3)

Como adverte Sacristán “a diversidade é possível apenas quando existe variedade” (1995, p. 84). Mas como existir variedade se a prática pedagógica estiver orientada por uma ideia cujos elementos se equivalem do Transcendente? Na prática pedagógica, no currículo real, um determinado “Deus” – geralmente aquele do professor ou dos livros didáticos – será glorificado e outros “deuses” serão expulsos do Olimpo escolar.

Porque mesmo tendo um conteúdo, aquele conteúdo lá do currículo, mas tinha coisa que não tava tão, não era assim tão devotado a realidade principalmente do povo do campo então quando trabalhava lá, trabalhava temas voltados à realidade daqueles alunos (P6).

O princípio da laicidade deve ser observado também com relação à garantia do respeito à diversidade cultural religiosa. Se, realmente, o Ensino Religioso não for tratado como uma área de conhecimento desvinculado dos interesses particulares das instituições religiosas, com um objeto de estudo epistemologicamente fundamentado, a propositura da diversidade cultural religiosa não passará de um discurso vazio.

6 FORMAÇÃO DOCENTE

Não é formação, eu vejo assim porque eu pelo menos fui uma pessoa que trabalhei muito na questão católica, participava de grupo de jovens, era uma pessoa participativa na igreja. (P5)



Observar-se que não há uma preocupação, assim como nem sempre é possível encontrar profissionais com formação acadêmica específica, por outro lado leva-se em conta experiências adquiridas em seus grupos religiosos. Devido à formação do professor não ocorrer de acordo com as disciplinas específicas implica na prática uma atuação profissional pouco ousada. Ademais, não existe um programa de formação antes de o professor atuar em sala de aula.

Quando a gente vai trabalhar numa escola a gente não tem carga horária suficiente, fica com a c/h de ensino religioso e arte, foi uma questão de complementação de c/h, não tinha a menor vontade de trabalhar, a menor noção (P4).

Dos entrevistados apenas dois no ato em que começou a trabalhar o ensino religioso tinham magistério, e nenhum possuía uma licenciatura para trabalhar o Ensino religioso, e dois saíram diretamente do ensino médio regular para trabalhar a disciplina (Quadro 2).

QUADRO 2- Formação dos Informantes da Pesquisa

Formação Inicial	Quantidade
Magistério	02
Licenciatura	00
Ensino Médio regular	02
Formação Continuada	
Curso de Teologia (incompleto)	01
Curso de Ensino Religioso	02

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro topicalizamos em dois eixos, os que apresentam formação inicial e formação continuada. Nem sempre para trabalhar a disciplina o professor apresenta alguma formação específica, podemos observar no quadro que apenas dois dos professores entrevistados possuem formação específica da disciplina para lecionar. Os demais assumem a prática docente porque tem uma participação ativa na igreja e possui um cargo dentro de seu grupo religioso.

Na maioria dos casos o professor assume uma turma para trabalhar, sem ter outro tipo de formação, a não ser a experiência que já recebeu no grupo ao qual faz parte.

Não é formação, eu vejo assim porque eu pelo menos fui uma pessoa que trabalhei muito na questão católica, participava de grupo de jovens, era uma pessoa participativa na igreja. (P5)

Ao participar da igreja não quer dizer que o profissional esteja preparado para trabalhar o ensino religioso principalmente com a nova concepção de ensino em que a diversidade é parte fundamental para o processo de dialogicidade entre as diferentes crenças e manifestações culturais apreoadas no contexto educacional brasileiro. Deve-se levar em conta a bagagem cultural religiosa que o educando carrega. Perceber que assuntos religiosos são muitas vezes complexos devido à pluralidade, para que se possa viver em uma sociedade pluralista é necessário que se respeite as diferenças culturais e grupos. Um dos grandes desafios na Escola é valorizar e conhecer os diferentes grupos e tradições.

A dificuldade é a questão do tempo, temos dois horários, nosso tempo é muito curto, pra trabalhar geralmente, a gente leva um tema, se eu levo um assunto para sala eu começo a falar um pouco e até mesmo usar os próprios alunos a falar sobre aquele assunto. (P4)

Há também fatores externos que são obstam uma boa pratica educativa, do qual os docentes destacam o tempo de aula que é pouco, isso dificulta o trabalho, pois na maioria das escolas o tempo é de uma aula de 45 minutos por semana em cada turma.

7MÉTODOS, TÉCNICAS E RECURSOS

Os métodos utilizados pelos professores ainda são bastante tradicionais, e as técnicas que mais utilizam são de caráter de leitura e produção de textos. A falta de materiais e equipamentos foi outra dificuldade apontada com frequência para a efetivação da interface entre Ensino Religioso e a diversidade. Segundo os professores:

[...] a carência de material, direciona muito para trabalhar com um método, essa falta de estrutura na escola, só questões de texto, até mesmo a produção de texto é muito importante eu trabalhei mais a questão de textos reflexivos, interpretação de texto (P4)

Tal afirmação remete ao período jesuítico em que a estrutura escolar é muito restrita e o ensino baseia-se na concepção catequética a leitura e análise de textos sagrados. O trabalho docente direciona para este ensino devido a falta de equipamentos.

A escola onde se davam o ensino e a catequese era, segundo as cartas escritas pelos próprios jesuítas, uma pequena construção térrea, com um dormitório, uma área de estudo, um corredor e uma sacristia. Dormiam aí padres e irmãos ‘assaz apertados’. A cozinha, o refeitório e a despensa serviam aos jesuítas e às crianças (COTRIM, 2010, p.29)

Tratamento Didático é a maneira “como” os conteúdos são trabalhados, e o processo pelo qual o educador utiliza os Modos Operacionais (métodos, técnicas e recursos) para a mediação entre o educando e os conteúdos de ensino, tendo sempre em mente a dinamização do processo de ensino e de aprendizagem.

Os materiais utilizados pelos professores são disponibilizados pelas igrejas para contemplar seus conteúdos de sala aula. Percebe-se essa afirmação no discurso seguinte.

O meu conteúdo é da igreja, ali da paróquia têm os conteúdos que apesar de ser pela igreja, mas ela não mostrava só da católica, mostrava muitas coisas das outras religiões e eu tentava repassar isso para os alunos. (P5)

Observa-se que ainda há interesse das instituições privadas religiosas de interferência com a prática escolar, por causa das formas de ensino presente culturalmente e a maneira de interesse da competência humana. No município de Gurupá a CEB’S (Comunidades Eclesiais de Bases) tem um papel importante na concepção de ensino e sempre está oportunizando aos membros das comunidades o ensino dos preceitos religiosos. Partindo desse pressuposto, é evidente que na maioria das vezes os professores seguem um determinado padrão de ensino ainda voltado à catequese, pois as virtudes que prevalecem e ganham destaque são as pregadas pelo cristianismo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lutas por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes em vários setores da sociedade, entre eles, e talvez o mais importante, encontra-se no ambiente escolar, que se apresenta como o lugar da mudança, das falas diversas, do universo em transformação e de um devir que nos espera cotidianamente. Para tanto, o ensino laico só será efetivado com a sintonia currículo, formação profissional e métodos utilizados.

De acordo com a análise feita, tornou-se evidente que uma das maiores dificuldades, senão a maior, é o não conhecimento por parte dos docentes sobre a maneira de trabalhar a laicidade por falta de formação específica. Ainda que entendam a importância da disciplina sentem dificuldade na aplicabilidade dos conteúdos de acordo com a finalidade do ensino educacional, com isso o aluno fica limitado ao conhecimento de outras tradições religiosas.

Mesmo que seja garantido nos documentos oficiais acaba sendo um discurso vazio, pois ainda não há efetivação na prática do pluralismo no momento que se prevalece o descaso da disciplina, o tempo mínimo de aula, e a desqualificação profissional para atuar com a disciplina. Portanto a disciplina deve ser ministrada por educadores com formação específica, caso contrário a mesma continuará servindo como sempre serviu para proselitismos religiosos ou como penduricalhos educacionais sem nenhuma função lógica no currículo escolar.

Em relação à atuação da escola, esta tem de se tornar um lugar, de forma a corroborar com a prática dos professores através de dinamicidades levando em consideração as especificidades de cada educando bem como das outras tradições através do ecumenismo fazendo uma integração entre várias formas de culturas e crenças. Por isso, ao se trabalhar a diversidade exige uma mudança de óptica e de lugar social, desde uma perspectiva inter-relacional que assuma a causa dos direitos humanos, como direitos de todos.

A escola deve ser um espaço de construção de conhecimento e, principalmente, de socialização dos conhecimentos, historicamente produzidos e acumulados. Por isso, a educação tem como fim último a formação do homem que, por sua vez, não nasceu pronto, é um ser “por fazer-se” e por isso, necessita de orientações para desenvolver-se, conduzir-se em suas várias dimensões. Portanto, este trabalho é apenas uma introdução ao estudo da diversidade que aos poucos estar se descobrindo a melhor maneira de ser abordada na escola.

Portanto, é importante lembrar que as religiões representam parte significativa da memória cultural e do desenvolvimento histórico das sociedades. Desse modo, a abordagem em torno da pluralidade religiosa precisa focar as diferentes religiões e não apenas um ou dois segmentos religiosos predominantes na sociedade.



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil: a História das rupturas. Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>. Acesso em: 20/09/2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, promulgada em 20 de dezembro de 1996. São Paulo: Ed. do Brasil, 1996.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96**, com a nova redação dada pela Lei N°9.475, de 22 de julho de 1997.

_____, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso**. 3. ed. São Paulo: Ave-Maria, 1998 (acessível na internet).

CAVALCANTI, A. de Siqueira. **Currículo e Diversidade Cultural: uma abordagem a partir do Ensino Religioso nas escolas públicas**, Rev. de Pesquisa em Filosofia, v. 1, n. 3. Maranhão, 2011.

COTRIM, Gilberto. **História Global Brasil e geral**. Vol. Único, Rio de Janeiro - Saraiva, 2009.

DI FANTI, M. Gloria , BRBISAN, L. B. **Enunciação de discurso** Org. – São Paulo: Contexto, 2012.

GERALDI, J.W. Paulo Freire e Mikhail Bakhtin - o encontro que não houve IN Diálogos através de Paulo Freire-Coleção Querer Saber1. Disponível em: <http://www.ipfp.pt/publicacoes/Freire.pdf> Acesso em 03 jan.2013.

GUIMARÃES, Lima. **Texto, discurso e ensino** – São Paulo: Contexto, 2009<<http://antonio-garcianeto.wordpress.com/2012/10/08/>> acesso: 04 de agosto de 2014.

GURUPÁ, **Proposta curricular – 6º ao 9º ano**. In. Org.SEMED. Gurupá-2014.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha – 6ª ed. – São Paulo: contexto, 2009.

RIBEIRO, Antônio Carrilho. **Desenvolvimento curricular**. Coleção Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Currículo e diversidade cultural**. In: SILVA, Tomaz T. da; MOREIRA, Antonio F. (orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 82-113.

SANTOS, Lucíola L. de C. P. **História das disciplinas escolares: outras perspectivas de análise**. In: Revista Educação e Realidade, jul./dez. 1998.